

DEFENDAMOS O REGISTRO DOS CANDIDATOS POPULARES

Folha CAPIXABA

ANO IX * VITÓRIA, QUARTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1954 * N. 772.

Tramam o aumento do preço da carne Sumiu o produto dos açougueiros

Nestes últimos dias, a carne está sumindo dos açougueiros em Vitória. Para se conseguir um quilo do produto, é necessário um esforço sobrenatural.

A reportagem de «Folha Capixaba», em palestra com alguns açougueiros e populares, po-

de constatar que se trata de uma sordida manobra, visando aumentar os preços. A manobra, seguindo os apuramentos, parte dos marchantes ligados aos grandes criadores, os fazendões das campanhas de Eurico e Chiquinho, cujo objetivo é conseguir novo e fa-

Exigem o aumento geral os operários da Vale

Apoio ao sindicato para que este possa lutar contra a Vale e o governo

Os trabalhadores ferroviários da Vale do Rio Doce continuam em sua luta pelo aumento geral de cr\$ 700,00 nos salários, pagamento dos domingos e feriados, aumento das diárias de acordo com os aumentos levados nos salários e outros.

Falando à reportagem de «Folha Capixaba», vários ferroviários referiram-se à situação, dizendo que precisam ativar o movimento em todos os núcleos, a fim de apoiar o sindicato para que este possa ter forças para enfrentar a sabotagem da Vale e do governo, na luta pelo aumento geral de cr\$ 700,00 nos salários.

EDITORIAL

A luta continua

Terminaram as eleições. Foi um pleito cheio de fraudes e violências. A maior das fraudes, um verdadeiro esbulho, foi o impedimento brutal da participação legal dos comunistas, com sua gloriada legenda, na pugna eleitoral. A propósito, aliás, o programa do P.C.B. já desmascarou que, nas aulas condicões de uma ditadura feudal burguesa, o serviço dos trusts americanos, os eleitores são autênticas farsas.

Contudo, há que assinalar que o pleito do dia 3 último assumiu características de ilegalidade jamais vistas em nosso país. Não foram apenas os comunistas os atingidos pela fúria dos cassadores da canarilha udeno-fascista dos Juarez, Gomes e Café Filho. Cidadãos que manifestaram o menor sinal de anti-imperialismo tiveram os seus registros impugnados e correm o risco de serem cassados.

Não obstante, as forças democráticas conseguiram significativas vitórias, registrando candidatos patriotas em vários Estados do Brasil. Mesmo assim, porém, a sua diplomação corre um sério perigo, de vez que a determinação dos imperialistas americanos aos seus lacaios nacionais, entre eles os policiais togados da maioria dos tribunais eleitorais, é a de impedir a qualquer preço a presença de patriotas nos legislativos brasileiros.

Eleições, neste regime podre, são farsas e não resolvem os problemas fundamentais do povo. Já na segunda feira, aqui mesmo em Vitória, muitos cidadãos proclamavam ter votado neste ou naquele candidato, mas estarem convencidos de que, nem por isso a situação melhorará. E o povo que aprende pela própria e dura experiência.

Para os farsantes dos bando de Euri-
co e Chiquinho, para os grandes capitalistas, os latifundiários e os seus galinhas verdes, agentes do imperialismo ianque, o pleito terminou. O que fazem já agora, como chacões, é dispersar os restos do festim para o povo, que não se deixou iludir pe-
la demagogia dos Chiquinhos e dos Euri-
cos, e continua a sofrer com a carestia, a falta d'água e de luz, os baixos salários e as restrições americanofascistas às libe-
radas, a luta continua.

Mais do que nunca, os trabalhadores e todos os patriotas vêm que é preciso lutar, bater-se em defesa das liberdades e contra os golpistas iudenofascistas, cujos planos visam a implantação de uma ditadura terrorista no Brasil mais se aceteram diante da repulsa do eleitorado brasileiro.

A experiência mostra mais uma vez que para resolver os problemas do povo, combater a carestia, conquistar o aumento de salários, distribuir as terras aos camponeses, conseguir um regime de liberdade, é preciso derrotar o governo fascista do tite de Café Filho e implantar um regime de democracia popular.

Esse regime e o governo democrático de libertação nacional só serão conquistados através das lutas populares, tendo a frente a classe operária, forjando a poderosa Frente Unica de Libertação Nacional. Para isso é preciso unir os trabalhadores, particularmente comunistas e trabalhistas, como ensina o grande Luiz Carlos Prestes em seu sensacional artigo. Só com a união de será possível a vitória. Essa unidade já começou e nada poderá barrar o seu desenvolvimento.

Por essa luta patriótica, que já se desenrola principalmente em São Paulo, a presença de parlamentares democráticos nos legislativos, é de muito importância. Por isso, impõe-se ao povo e aos democratas protestar e exigir, como no caso de Rener Ruyos Pinto e outros, misericórdia e esbaldados nos seus direitos civicos, e respeito ao seu registro e garantia de sua posse.

Isto ergundo mais alto a bandeira das lutas pelo aumento de salários, pelo congelamento dos preços, em defesa da liberdade sindical e da legislação trabalhista e das liberdades, travando a batalha em defesa das organizações intersindicais, como fazem já os trabalhadores paulistas que, saídos das eleições, marcham para a greve geral a 22 do corrente em defesa de suas reivindicações e contra a tirania da ditadura americana de Café Filho, instado no Calete com o golpe de 24 de agosto.

seu ódio à polícia e cuspido na cara do guarda.

Posteriormente, foi condenado a um ano e meio de prisão por furto. Os jornais e as agências americanas que noticiaram o fato, e mentavam que se tratava de travessura de um menino de 12 anos.

O fato, em toda a sua simplicidade, dá uma ideia do que é a civilização ocidental cristã que os trustes querem impor à humanidade com suas bombas atômicas e a esbravejar, gritando o de hidrogênio...

TOPICOS

Participação nos lucros

Da mesma forma que na ditadura de Franco, os senhores da camarilha de Café querem barrar o movimento operário brasileiro com dois argumentos: corporativismo fascista e cassetete policial.

O grande pregoiro dessa tese é o general golpista, o clerical fascista Juarez Tavora, agente da Standard Oil e candidato a teorico do fascismo da camarilha udeno-americana.

A tese em que o general fascista quer se especializar é a da participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, com isso pretendendo amortecer a luta dos trabalhadores pelo aumento de salários e outras reivindicações. Como, porém, a classe operária não vai no engodo, então os golpistas americanos recorrem aos policiais do ministro Judas Napoléon, fechando sindicatos, prendendo e espancando líderes sindicais.

Mas os trabalhadores não aceitam a tese mussolinista. «Participação nos lucros das empresas» gritaram líderes sindicais nas bochechas do general golpista, em São Paulo — só com participação na direção das empresas! Jurez, diante da repulsa, pa-
lido, esbravejou ameaçando céus e terras.

Inutil, os trabalhadores ja-
mais se deixarão desviar do caminho das lutas, muito me-
nos acreditam na baleia da
participação nos lucros, tese
essa que se beneficiasse os
operários, contraria sem duvi-
da com a oposição feroz dos
tubarões e dos seus agentes
como Juarez e outros.

Travessura ianque

Os jornais «sadios» de domingo ultimo trouxe-ram com destaque a notícia: um garoto americano, de 12 anos, arma-
do de revolver calibre 32, enfrentou um bando de policiais após ter praticado varios furtos. O

menino começou a atirar como um autentico «gangster», disparando 50 balas. A ultima seria para ele próprio, conforme declarou depois. No acesso da batalha, porém, esqueceu-se e disparou o ultimo cartucho também contra os policiais, não podendo, dessa forma, suicidar-se. Subjugado pelos policiais, começou a esbravejar, gritando o de hidrogênio...

FOLHA CAPIXABA

OFICINAS E REDAÇÃO, RUA DUQUE DE CAXIAS 260

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPAZIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA

ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,60
SEMANAL	CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

APERITIVO?



Quinado IMPERIAL
INSUPERAVEL

«Eu fui vendido como escravo»

A miseria e a exploração a que estão submetidos os camponeses brasileiros — Reflexos da Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas

PEDRO RAFAEL DE LIMA, nordestino de 32 anos, vive sempre sorrindo com seus dentes muito alvos, mas o rosto é todo marcas de sulcos, de rugas de muito sofrer, tal e qual uma terra abandonada ao leito e pedroso trabalho da erosão. Natural do Rio Grande do Norte, destaca-se um pouco, nela estatura, dos demais camponeses do Nordeste. Veste um terno surrado, uns sapatos gambetas. De embarracadamente procurava conversar com todos os que dele se aproximava. Na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, realizada em São Paulo, Pedro Rafael de Lima, embora norteño, fazia parte da delegação do Triângulo Mineiro.

Apesar de mais ou menos jovem, falava Pedro Rafael, com margem experiencial, sobre o mundo que viveu, viva e pensou, estradas e fazendas, vida com vivacidade e colorido. De vez em quando o olhava com aqueles olhos rasgados e brilhantes, como que perguntasse se estavam entendendo. Continuava a falar de seca, a angustiosa viagem num pau-de-arara. E como se contasse algo de muito conhecido e natural, diz simplesmente, sem alterar a voz:

— Eu também fui vendido como escravo... Pedro Rafael, agora morador na Fazenda do Indaiá, em Correia do Oeste, Centralina, Minas Gerais, é uma prova eloquente e viva de repugnante comércio de seres humanos, o qual até hoje persiste em menor ou maior escala no interior do Brasil, e constitui uma vergonha que só a cólera do povo há de lavar para sempre.

Um mercado de carne humana

Nos últimos tempos, em virtude das secas e da miséria que leva ao desespero milhões de homens da roça, tornou novo incentivo a adquirir várias famílias, envolvendo muitos Estados, o tráfico de escravos. No Triângulo Mineiro a operação de compra e venda de trabalhadores no campo se processa livre de distorções. Como se estivessem autorizados de 13 de Maio, dia de nordestinos só negociações, cada dia o coherde de martelo em Ituiutaba, Canápolis, Capinópolis, Centralina, Taubaté, Iguape e outros centros rurais de mão-de-obra, levando os latifundiários a Tângulo e Sul-Goiás.

Atualmente os donos de caminhões, ligados por esse infame negócio aos grandes enxos de terra, fazem as véses dos enxos negreiros, cujos navios iam à costa da África. Não é preciso hoje ir tão longe nem atravessar o oceano. As caatingas e as chapadas que de ano para ano se transformam em desertos, abrigam os modernos traficantes, proporcionando os seres necessários ao degradante comércio, os cativos da fome e da pobreza rural.

Os donos desse negócio, chegados ao Nordeste, levaram os flagelados, os miseráveis, os que não têm de seu, a ir para o Sul, onde — seguindo as rotas a vida é mortal. Ninguém precisa ter dinheiro para a viagem. Tudo é de graça. Assim, conseguem trazer os carros apinhados. Ao voltarem, organizam-se freqüentemente uma espécie de leilão: Os fazendeiros e escravos.

— Quero este; quero aquele. Compram a tanto por cabeça, conforme as despesas do transporte e outras com a respectiva «mercadoria». Depois, os nordestinos têm que trabalhar na maior escravidão até pagar a sua divida e assim conseguirem a alforria.

Alguns não o conseguem nunca.

Hoje o Triângulo Mineiro se transformou em um só e imenso mercado de gente.

Promessa e realidade

Pedro Rafael de Lima, bom trabalhador, ganhava 30 cruzados por dia em sua terra. Vivia a seca, mas ele não perdeu o trabalho. Só que aumentou muito e muito a carestia. Nem se fala nos gastos. Uma lata digna passou a ser vendida até por 20 cruzados.

— Sou do Rio Grande do Norte — relata Pedro Rafael — em outubro do ano passado, em cima de um pau-de-arraia. O proprietário o chamou que me trouxe, se chama Chico Binha, morador em São Vicente, lá mesmo no Rio Grande do Norte. Ele estava ganhando 90 cruzados em três dias. Ele disse que no dia eu ia ganhar 80 por dia e o extraordinário era que a minha força consentisse.

Os olhos de Pedro Rafael refletem uma infinita tristeza, do camponês sem terra, sempre sujeito aos azares do tempo e à miséria de alguns homens. Continua ele, num só, como quem desabafa:

— Eu não paguei nada pela viagem. O dono do caminhão já tem contrato com os fazendeiros do Sul para nãoobar nada, a fim de que o pessoal fique escravizado. Às vezes acontece que um caminhão não pode viajar porque, lá no Norte, está devendo uma conta antiga ao dono da terra. O proprietário do caminhão pergunta nesse momento quanto é a conta. Até dez mil cruzados, que sejam. Assim o caminhão ainda fica mais escravizado. Viajam dez dias e dez noites. Coisa de alento de 24 a 24 horas, leijão com arroz cozido em uma panela só, tudo misturado. Muitos se enrijecem em sua viagem. No caminhão de Chico Binha já tem morrido gente.

— Eu não paguei nada pela viagem. O dono do caminhão já tem contrato com os fazendeiros do Sul para nãoobar nada, a fim de que o pessoal fique escravizado. Às vezes acontece que um caminhão não pode viajar porque, lá no Norte, está devendo uma conta antiga ao dono da terra. O proprietário do caminhão pergunta nesse momento quanto é a conta. Até dez mil cruzados, que sejam. Assim o caminhão ainda fica mais escravizado. Viajam dez dias e dez noites. Coisa de alento de 24 a 24 horas, leijão com arroz cozido em uma panela só, tudo misturado. Muitos se enrijecem em sua viagem. No caminhão de Chico Binha já tem morrido gente.

Em fila como gado

Posssegue Pedro Rafael contando como chegou à Fazenda das Flores, município de Anápolis, no Triângulo Mineiro. Essa imensa propriedade agrícola pertence a um certo Visco, dono também de muitas empresas inclusive sócio de uma companhia de aviação.

Eram 11 horas da manhã. Chico Binha pediu que todo o pessoal — 46 homens e muitas, foras quatro ou cinco crianças — ficasse amontoados de frente à casa de Edmundo Barão.

Edmundo Barão é um forte lourinho, associado ao de Vasco. Possui tratores, colheitadeira, e seu poder se estende sobre 16 mil alqueires; algumas de suas merciços trabalham em trinta alqueires cada.

— Esse Edmundo Barão — diz Pedro Rafael — é quem me comprou, e comprou, oito caminhões de gente ainda este ano, só por intermédio de Chico Binha. Binha pediu que a gente ficasse em fila dentro da casa de Edmundo. Esperamos meia-hora. Ai disseram: «Vem é ele. O dono do caminhão cumprimentou-o. Ele mandou reunir o pessoal. Existia até um corredor. O pessoal foi colocado em fila e passou pelo corredor para a viagem. Tudo é de graça. Assim, conseguem trazer os carros apinhados. Ao voltarem, organizam-se freqüentemente uma espécie de leilão: Os fazendeiros e escravos.

— Quero este; quero aquele. Compram a tanto por cabeça, conforme as despesas do transporte e outras com a respectiva «mercadoria». Depois, os nordestinos têm que trabalhar na maior escravidão até pagar a sua divida e assim conseguirem a alforria.

De repente, Pedro Rafael se interrompe, e joga a cabeça para traz, como que procurando lembrar-se em todos os detalhes algo muito doloroso. Sabemos de ouvir falar ou de ler nos livros de história, o que era o suplício do «tronco». Em qual os escravos ficavam presos quando caíam no sagrado do senhor. Pois Pedro Rafael nos fala de um tormento muito semelhante.

Continua na 3a. página

— Dizido companheiros meus adoecem devido as comidas e ao regime. Fugir era quase impossível. Eu mesmo pensei: Mas se o companheiro foge, o jagunço vai atrás e só traz de volta a malta. Diz que não encontrou o camarada. O lugar todo é cheio de cruz. Fugiu um companheiro meu. Bateu 25 léguas para Uberlândia, pelos matos, a pé, comendo abacaxi verde pelo caminho. Em Uberlândia começou a trabalhar. Um dia, o Edmundo viu ele, pegou e entregou para a polícia. Esteve três dias preso, espanhou muito, ficou doente. Lá existe o hábito: se o camarada foge, é arrancado e entregue a polícia, recebe uma pancada por 10 tostões, da sua divida. 10 tostões, uma pancada; mais dez dez tostões outra pancada. Imagine quem deve mais de conto de réis. Alguns têm morrido. Dizem por lá que a polícia é que recebe o dinheiro das dividas. Cobra na borracha... E assim.

Suplício igual ao «tronco»

De repente, Pedro Rafael se interrompe, e joga a cabeça para traz, como que procurando lembrar-se em todos os detalhes algo muito doloroso. Sabemos de ouvir falar ou de ler nos livros de história, o que era o suplício do «tronco», ao qual os escravos ficavam presos quando caíam no sagrado do senhor. Pois Pedro Rafael nos fala de um tormento muito semelhante.

VASCO X VITORIA

Grande atração no Estadio Governador Bley — Completo os cruzmaltinos

folha desportiva

II Campeonato Mundial de Basquetebol

(Crítica especializada)

E' de lamentar-se que se fale em Basquetebol sem termos boas Canchas ou mesmo Canchas que pelo menos se apresentem; nem bem que nem mesmo as que possuímos estão sendo conservados. vejamos onde irá parar essa anarquia.

Felizmente existem Estados em condições, com um elevado índice técnico e que serão capazes de suportar qualquer aferição internacional, são eles: Rio, São Paulo, Minas Gerais e S. Catarina.

Em 1945 alcançou-se o primeiro feito de maior repercussão: o título invicto do Sul americano, de Guayaquil, como vemos a evolução, fui ganhando terreno.

Em 1946 conquistamos três anos depois, não um lugar muito privilegiado, mas foi de grande importância para nós que ainda não éramos veteranos, foi esse o 3º lugar, perdemos o 2º para a França quando a rudeza de jogos sobre jogos arruinara fisicamente a nossa equipe.

No entanto demonstramos o nosso valor superando a em 50 no Mundial e também na Olimpíada de 52.

Na Europa o Flamengo realizou uma temporada invicta o que aponta como outro testemunho e bom índice técnico do nosso Basquetebol.

Sendo o Basquete o segundo desporto do país, merece em destaque posição pelo seu desenvolvimento e difusão.

Representa assim a realização do II Campeonato Mundial de Basquetebol no Brasil um novo marco em nossa história desportiva.

MASCIMENTO

ALFAIA-CAMISEIRO

nde estoque de Brisa Tricoline, Casemiras, Sedas e Tropicais — Confecções de Termos, Camisas, Pijamas, Cuecas

FORRAM-SE BOTOES

e roupas para crianças.

RUA JERONIMO MONTEIRO, N. 161 — SALA 4

CAIXA POSTAL 420 — END. TELEGR. "ORDULU"

O pleito de domingo passado empolgou a população dos bairros da Capital, particularmente Maruipé, onde despertou maior entusiasmo, participando todos os seus moradores das discussões políticas.

A quase totalidade do bairro apoiou a candidatura do sr. Lacerda de Aguiar. Homens, mulheres e crianças, eleitores e não eleitores, manifestaram nas ruas o seu entusiasmo e as primeiras notícias da apuração foram recebidas com aclamações.

Essa vibração popular, esse entusiasmo pelo pleito, é indicativo do despertar do povo para participação na política. Os argumentos a favor do seu candidato visam apenas a derrota da oligarquia dominante. Ioderia ser Chiquinho, Pedrinho, Zézinho o outro qualquer candidato de oposição ao governo, o que povo visa é a mudança dos

"Eu fui vendido..."

(Continuação da 2ª página)

em plena metade do século XX:

Havia na Fazenda das Flores um jagunço chamado Nassico, que era o chefe dos jagunços. Ele pegou cinco nordestinos naturais da Serra do Coité, e amarrou-se numa árvore. Só soltou um dia depois. Ficaram sem comer, pegando chuva, frio e sono. Isto por causa de um zum-zum que ouviram dentro do "chatão" e foram contar para o Nassico.

Vigilados e roubados

— Lá na fazenda — prossegue Pedro Rafael — ninguém tinha licença para sair. Quanto era precisa por uma carta no correio, depois de muito pedir consentiam que o camarada fosse até o lugarejo mais perto. Mas o camarada era sempre acompanhado de um vigia armado, para impedir que fugisse. Em vista dessas coisas e depois do caso que se deu com os nordestinos da serra do Coité, eu resolvi ir embora. Fui pedir minha conta. Eu tinha trabalhado tanto, e eles disseram que eu ainda estava devendo. Para ir embora, fiquei com dois pacotes de roupas minhas. Além disso, lá me roubaram uma caneta e um relógio no valor de 1.200 cruzeiros. Não tinha ninguém para me querer. Mas afinal estava livre.

Do ruim para o pior

— Da Fazenda das Flores fui para a Fazenda do Pontal, pertencente a Abroni Beato de Carvalho, no sul de Goiás. Lá é pior. Tem nordestinos devendo até trinta contos e ganhando só 25 cruzeiros por dia. O que menos deve, deve cinco contos. Estes nunca vão ficar lá.

Por avião da Cruzeiro do Sul chegaram outem a Vitoria os jogadores do Vasco da Gama que disputarão hoje a noite no estadio Governador Bley uma partida amistosa com o Vitoria.

Dispensa comentários

a equipe vascaina que está colocada em lugar preponderante no campeonato carioca, com ponta mesma de campeão, enquanto o Vitoria poderá apresentar forte resistência ao clube da colina.

Segundo informações o preço das cadeiras centrais ascenderá a Cr\$ 100,00, as arquibancadas laterais Cr\$ 40,00 (Cr\$ 30,00 para estudantes e militares e estudantes fardados) e gerais Cr\$ 20,00, enquanto no morro nada de pagará.

Os quadros atuarão com

a seguinte constituição: VASCO DA GAMA — Barbosa, Paulinho e Belini, Mirim, Lerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga, e c. Parodi.

VITORIA — Louro, Dodoca e Zig, Veraldo, Atílio e Telmo; Nilson, Adão, Nilson Flores, Catirina e Gessy.

Sem dúvida a presença de Silvio Parodi constituirá uma grande atração para a torcida capixaba que comparecerá em massa ao estadio Governador Bley.

Resenha ESPORTIVA

— Na quinta rodada do campeonato Uruguai de Futebol o Penarol abateu o Liverpool pela elevada contagem de 5X0, mesmo assim o primeiro colocado é o Nacional.

— O campeonato Italiano apresenta em primeiro lugar o Milão, com seis pontos perdidos.

— O sr. Jan Chek, ministro da Tchecoslováquia no Brasil oficiará à Organização de Esportes de Fraga, solicitando a presença de Zitopek na próxima corrida de São Silvestre.

— Palmeiras e Portuguesa perderam o primeiro posto no certame paulista, ao serem derrotados pelo Santos e Corintians, ficando assim este último na liderança do campeonato paulista.

— O Uruguai, classificado em 4º lugar no último campeonato mundial comparecerá ao Mundial de Basquetebol que será realizado em São Paulo no próximo dia 22.

Rádios - Acessórios

PILHAS — TOCA-DISCOS — MAQUINAS

DE COSTURA

À Vista — X — À Prazo

A. CALMON TAVARES & CIA.

Rua General Osório, 80 - Vitoria

Ele, um homem que já foi vendido para ser explorado até a última gota de sangue pelos latifundiários, juntou-se poucos meses a outros opróbrios e espoliados a fim de combaterem juntos, ombro a ombro, pela posse da terra e a conquista da dignidade de homens livres. Foi enviado à Conferência pelos seus companheiros de trabalho, de infarto e de luta. Lembramo-nos de que nos declarou, num intervalo de conversa:

— Antes nós éramos sózinhos. A gente não sabia como fazer para por um pardeiro naquele sofrimento sem fim. Mas agora é diferente. Eu, por mim, não vou descançar até acabar essa disgrace toda.

Hoje, no meio da madrugada de luta que vem surgindo sobre os campos, entre milhares e milhares que protestam, se organizam e resiste-

Fixação do salário mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para trabalho igual, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

(Do programa do P.C.B.)

tem de perto a sul do país encontra-se também, com seu largo sorriso de confiança no futuro, o ex-escravo Pedro Rafael de Lima.

Vai Construir?
Procure:
Antonio José Viana

Construtor Licenciado — Especialista em obras de cimento armado e arquitetura!
Rua Samuel Levi — nº 280

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

(Atende chamais para todo Estado)

O entusiasmo do povo de Maruipé

Hermógenes LIMA FONSECA

Joubert, Derenzi, etc. A esperança do povo é de dias melhores, cansado como está de tanto sofrer com a falta de água, de luz, de carestia de vida, enquanto, sabe o povo que meta duzia se enriquece com marmeladas.

A exaltação do povo de Maruipé é, sem dúvida, um fato importante, porque desperta o povo para os debates políticos e dos seus problemas. Essa referência demonstrada pelos moradores de Maruipé deverá levar-los à vigilância aos atos do governo, seja quem for eleito para vir novamente à praça pública lançar os seus protestos e exigir que sejam atendidas as suas reivindicações. Os homens e as mulheres que vieram às ruas aclamar os seus candidatos deverão manter o mesmo entusiasmo cívico, debatendo os problemas políticos e econômicos, organizando-se em defesa das liberdades públicas, em garantia do seu direito de se manifestar publicamente, em comícios e outras demonstrações populares, aquilo que sentem e reclamam. E assim que o povo se edifica, vivendo e debatendo os seus proble-

mas. As donas de casas que sofrem a falta de água, a falta de luz, a carestia dos gêneros de primeira necessidade, a doença e os preços dos remédios, do pão e da carne, já não sentirão temor de se manifestarem, farão ouvir as suas vozes de protestos e só assim conquistarão o direito de viver uma vida digna e confortável. Os trabalhadores que recebem minguidos salários, que passam todas as dificuldades para levar o pão para os seus filhos que não têm uma barraca para morar, só poderão conseguir alguma causa unindo-se aos seus companheiros, nos bairros e nos sindicatos, com a solidariedade a todos que lutam por suas reivindicações, com coragem e bravura, enfrentando os poderosos que estão no poder mandando na teta dos dinheiros públicos e os das grandes empresas que lhes dão grandes lucros, pagando um salário miserável.

Uma série de problemas tem o bairro e esses problemas os moradores devem discutir e exigir para eles uma solução. Esse povo que teve a coragem de sair de suas casas para a rua, manifestando o seu pensamento, continuará tendo a mesma coragem para votar novamente demonstrando a sua força, a força de sua unidade para exigir o respeito aos seus direitos. Tudo depende da unidade do povo, essa unidade deve ser solidificada através de uma organização popular. Nesse entusiasmo reinante deve o povo se unir através de uma associação dos moradores do bairro, dentro da qual se defenderão, lutando contra os desmandos, debatendo os problemas locais, da carestia, da melhoria do transporte, da água, da luz, da educação de seus filhos, da assistência médica, do telefone público, da construção de um clube, da defesa de seus direitos, enfim, enfim, será a força organizada do povo.

O entusiasmo cívico de Maruipé deverá ser mantido unindo-se os seus moradores organizadamente, levando como exemplo aos outros bairros o que poderá fazer um povo corajoso e organizado.

Seja qual for o resultado das urnas, uma causa é certa: o povo deve se organizar e lutar em defesa dos seus direitos. E é o único caminho que levará à conquista de melhores dias.

Graves irregularidades durante o pleito

Agressões, atentados ao voto democrático e secreto
— Urnas fechadas antes da votação dos eleitores inscritos — Repulsa do povo aos demagogos — A grande abstenção

Embora as emissoras oficiais do país desistiram em noticiar que o pleito de 3 outubro transcorreu em ordem, várias irregularidades foram registradas em todo país, principalmente aqui em Vitoria.

Segundo informações de nossos leitores em Maruípe grandes alterações se verificaram, tendo o candidato a deputado Jefferson de Aguiar recebido uma bôa pedra da atirada pelo público. Outro incidente se verificou entre o major José Parente Frotta e o deputado Clovis Stenzel, no qual houve até exibição de arma de fogo. Também fomos informados que o candidato a deputado Cristianinho quasi levou uns safares, tendo se retirado em tempo.

Na Gurigica as sessões eleitorais se tumultaram, os eleitores sentiram-se atrapalhados pela burocracia ficando várias pessoas sem votar.

CONFUSÃO EM VILA VELHA

Várias alterações se registraram neste município onde moradores de Cobi, Paul, São Torquato foram obrigados a votar em Vila Velha, porque o presidente da seção eleitoral não apareceu.

IRREGULARIDADE EM JARDIM AMÉRICA

EM Jardim América o presidente da seção elei-

toral, inexperiente, rasgou o lacre da urna, sen- do obrigado a esperar a presença do juiz eleito, ral que fez a troca da mesma, com isto houve

mais

Ascrianças querem mais escolas

Memorial entregue ao sr. Lacerda Aguiar

Esteve em nossa redação uma comissão de meninos de São Torquato que veio nos comunicar terem entregue ao sr. Lacerda Aguiar um memorial reivindicando uma escola para aquele bairro.

O documento apresentado áquel candidato diz:

«Nós, abaixo-assinados moradores de São Torquato, o bairro mais proletário da Capital, vimos por meio deste pedir a V Excia., caso seja elei-

to governador, que assuma o compromisso de construir para nosso bairro uma escola profissional de mecânica prática de automóveis, a fim de que nossos filhos, nos intervalos dos estudos, a tenham onde aprender e não fiquem na rua, corrompendo-se pelo ma- lindragem, pois as crianças de hoje serão o Brasil de amanhã. Sendo assim, cabe a nós, pois, ao governo encaminhá-los para o caminho do bem.»

Assinam o documento dezenas de trabalhadores do bairro, entre eles o candidato a vereador Jonathan Rodrigues, Di- mas Brogoghi, Antônio Ferreira e outros.

O MAIS É UMA ASSOCIA-

ÇÃO DE AMIGOS DA IM-

PRENSA POPULAR

Não tem condução para os lugares de Cruz do campo e Toca

Reportagem colhida de um trabalhador que sómente viu o bem das masas laboriosas e que é um dos membros da comissão que tomou a responsabilidade de dirigir-se à chefia da Empresa.

Há dois meses passados moradores dos bairros de CRUZ do CAMPO e TOCA arrabaldes de Vila Velha, deram-se ao trabalho de fazer um abaixo assinado aos chefões da Viação N. Senhora da Penha para prolongarem a sua linha de ônibus até a presente data nenhuma solução favorável. Os proprietários da referida Empresa mandam-nos em tanto que seus subordinados condussem os ônus até o fim da Praia da Costa donde residem sómente os ricos, será que

o cruzeiro do trabalho do vale meno?

Chamamos a atenção dos responsáveis pela Empresa para que dê importância a este apelo dos trabalhadores e do povo desses arrabaldes. Temos certeza que os moradores desses lugares andam indignados com a falta de transporte e sabemos que a comissão quer sair de um resultado satisfatório.

O sr. Silvestre Emery, residente em Guaxupé, dirigiu «Folha Capixaba» uma veemente denúncia contra o serviço de previdência social.

Diz o missivista que desde 1947 o referido serviço lhe deve a quantia de cr\$ 720,00 que

Seis anos sem receber

se recusa a pagar. De inicio, disseram a ele que a dívida cairia em exercício findo; Depois voltaram atrás, determinando que fizesse um novo requerimento, o que aconteceu há mais de 5 meses.

Contudo, até agora não recebeu a importância mencionada. Já tem reclamado junto ao Ministério do Trabalho, mas tudo tem sido inútil.

É a situação, piorada muitas vezes depois que os golpistas subiram ao poder pelo golpe de 21 de agosto.

tal candidato reconhece que nossa posição foi justa, que coisa difícil fiz de compreender que sois honestos e que apontamos a povo realmente dignos de seu voto. Como podemos manter o povo votar em Aribiri, elemento que é digno de seu voto, como ficou destruído, não passa de aventureiro seu escrupulo? Se eleito senador, certamente, não se contentaria cair o registro de Aribiri a eleito, tentaria inclusive usar o honesto nome da classe operária para mais uma bandalheira, pois tentaria até subtraer nosso jornal.

Seria incrível que os comunistas fizessem uma cosa dessa — pressão dos integralistas, juizes sebosos que colocaram a justiça, a lei, abusos de réis polícia e sobre-tudo, o despeito de Astrubal Soares e Atílio Vivacqua por não terem sido apoiados pelos comunistas.

Estes dois membros da combinação «democrática» estiveram no Tribunal cabalando o voto de juiz, fazendo pressão sob a bandeira clerical fascismo etc...

Então o candidato a deputado, pondo em função toda sua expertesa de político, disse vivamente — vocês não foram políticos, deviam ter apoiado o Astrubal!

Ora, que luta tive de travar para fazer com que o

sensível atraso na votação ficando várias pessoas sem votar.

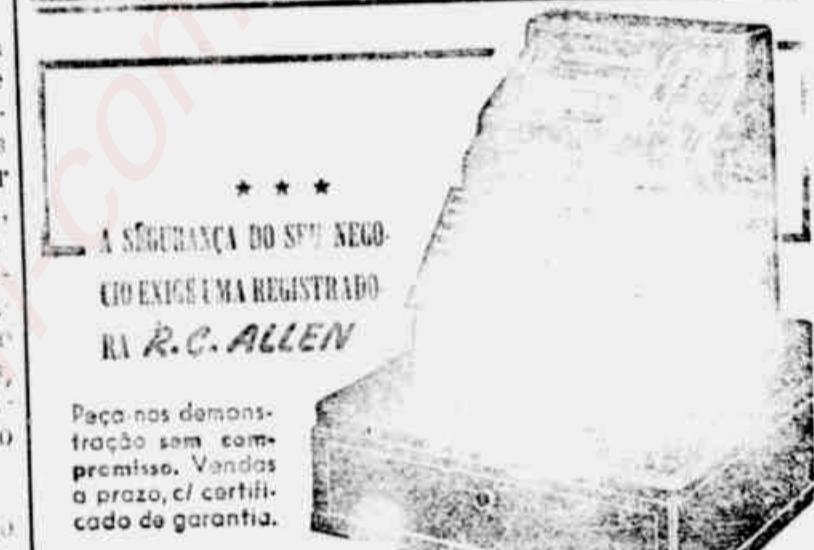
FRAUDES

Porem o fato mais significante do pleito foi a tentativa descarada de suborno, partida de elementos anti-democráticos, posta em prática em vários subúrbios da Capital.

Alem disto houve coação de todos as partes, inclusive do próprio Tribunal Regional Eleitoral que na ultima hora cancelou o registro de vários candidatos populares, espalhando confusão entre o eleitorado levando o povo a uma votação em demagogos, em aventureiros.

Folha CAPIXABA

VITÓRIA QUARTA-FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1954



REPRESENTANTE:
H. M. GOMES
VITÓRIA - RUA MESTOR VIEIRAS, 107-109

O Programa do P.T.B.

Brasileiros, o programa do P.T.B. é um programa baseado na doutrina leninista. É um programa de todo o povo que visa anular a dominação imperialista americana sobre o Brasil.

É um programa de ação comum que interessa a todos. Unamo-nos em torno do programa, todos os clãs e camadas patrióticas, para derrotar o imperialismo norte-americano, por um governo democrático de liberdade nacional. Um governo do povo e para o povo que lute realmente por o povo tanto se interessa principalmente nós, os camponeses, que vivemos explorados pelos latifundiários e grandes capitalistas que gritam as terras do Estado e até mesmo dos camponeses para transformar em pastos para a criação de gado. E isto é o que faz subir os pre-

Preços de todos os mercadorias e os gêneros de primeira necessidade, os salários, os serviços, os impostos, etc.

Porque é necessário que o Brasil seja livre, soberano e independente.

Porque é necessário que o Brasil seja forte, unido e forte.

Porque é necessário que o Brasil seja rico, com uma economia diversificada.

Porque é necessário que o Brasil seja justo, igualitário, solidário.

Porque é necessário que o Brasil seja progressista, moderno, avançado.

Porque é necessário que o Brasil seja um país soberano, independente, unido, forte, rico, justo, igualitário, solidário, progressista, moderno, avançado.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.

Porque é necessário que o Brasil seja um país que respeite os direitos humanos.